

Beatrix Potter

A história de **PEDRO COELHO**



Era uma vez quatro coelhinhos.
Seus nomes eram:
Fifi, Mimi, Rabo de algodão
e Pedro.



Eles viviam com sua mãe
em um banco de areia
embaixo de um grande pinheiro.

“Agora, meus amores,” disse a Senhora Coelha, “vocês podem ir no bosque ou rua abaixo, mas não vão no jardim do Senhor Magrogo: o seu pai teve um acidente lá; ele foi colocado em uma torta pela Senhora Magrogo.”



“Fiquem juntos e não se metam em enquencas. Eu estou saindo.”



Então a Senhora Coelho pegou uma cesta e seu guarda-chuva, e foi pela floresta até a padaria. Ele comprou um pedaço de bolo e cinco pães de queijo.





Fifi, Mimi, e rabo de algodão, que eram bons coelhos, desceram pela rua para pegar amoras.

Mas Pedro, que era muito travesso,
correu direto para o jardim do Senhor
Magrogo, e passou por baixo do portão!





Primeiro ele comeu alface e alguns feijões,
depois ele comeu rabanetes.

Então, se sentindo meio mal, ele procurou por umas folhas de boldo.



Mas depois do canteiro de pepinos,
quem ele encontrou, se não
o Senhor Magrogo!



O Senhor Magrogo de joelhos plantando repolhinhos, mas ele deu um pulo e correu atrás de Pedro, balançando seu rastelo e gritando: “**Pare, Ladrão!**”.





Pedro estava correndo de medo;
ele correu por todo o jardim porque
ele esqueceu o caminho pro portão.
Ele perdeu um de seus sapatos no meio
dos repolhos, e o outro sapato no
meio das batatas.

Depois de perdê-los, ele correu sobre quatro patas o mais rápido que pôde, e ele teria escapado se não tivesse, infelizmente, caído numa rede velha e ficado preso pelos botões de sua jaqueta. Ela era azul com botões metálicos, bem nova.





Pedro se deu por vencido e caiu em lágrimas; mas seu choro foi ouvido por alguns pardais amigáveis que voaram até ele e imploraram que ele se reanimasse.

O Senhor Magrogo apareceu com uma peneira, com a qual ele pretendia prender Pedro, mas Pedro se contorceu pra sair a tempo, deixando sua jaqueta para trás.



Ele correu até o galpão e pulou num regador. Isso poderia ter sido um ótimo lugar para se esconder, se não estivesse tão cheio de água.



Senhor Magrogo estava seguro de que Pedro estava em algum lugar no galpão, talvez escondido debaixo dos vasos. Ele começou a virá-los e procurar em cada um. Quando Peter espirrou: “Atchoooo!” O Senhor Magrogo está atrás dele imediatamente.



E tentou pisar em Pedro, que pulou pela janela, machucando três plantas. A janela era muito pequena para o Senhor Magro, e ele estava cansado de correr atrás de Pedro. E foi voltar ao trabalho.





Pedro sentou para descansar; ele estava sem fôlego, tremendo de medo, e não fazia a menor ideia de por onde ir. Além disso, ele estava todo molhado de ter ficado naquele regador. Depois de um tempo ele começou a andar por aí, indo cuidadosamente, não muito rápido, e procurando em volta.

Ele achou uma porta em uma parede; mas estava fechada, e não tinha espaço para um coelhinho gordinho passar por baixo. Um velho rato estava correndo entrando e saindo pela pedra do degrau da porta, carregando ervilhas e feijões para a família dele no bosque.

Pedro perguntou pelo caminho até o portão, mas o rato tinha uma ervilha tão grande na boca que não conseguia responder. Ele só balançou a cabeça para Pedro. E Pedro começou a chorar.



Então, ele tentou encontrar seu caminho direto para o portão, mas ficou cada vez mais confuso.

Até que ele chegou um poço, onde o Senhor Magrogo enchia seus baldes de água.



Um gato branco estava encarando um peixinho dourado, bem parado no lugar, mas sua cauda se movia de uma lado pro outro de vez em quando, como se estivesse vivo. Pedro achou melhor ir embora sem falar com ele; ele havia ouvido falar sobre gatos de seu primo, Benjamim Coelho.

Ele voltou ao galpão, mas de repente, bem perto dele, ouviu um barulho de enxada – scriiich, scrach, scriiich. Pedro se escondeu entre os arbustos. Mas a final, nada aconteceu, ele saiu e escalou um barril e espiou em volta. A primeira coisa que ele viu foi o Senhor Magrogo capinando cebolas.

As costas dele estavam voltadas para Pedro, atrás dele estava o portão!





Pedro desceu no chão bem rápido;
e correu o mais rápido que pôde, seguindo
a passagem atrás dos arbustos de amoras.
Senhor Magro viu ele de canto, mas
Pedro não se importou. Ele escorregou por
debaixo do portão e estava salvo, enfim,
fora do jardim.



Senhor Magro pendurou a jaquetinha e os sapatos de Pedro para fazer um espantalho. Pedro não parou de correr nem olhou para trás até chegar em casa no grande pinheiro.

Ele estava tão cansado que se jogou sobre o chão de areia fofa da toca e fechou seus olhos. Sua mãe estava ocupada cozinhando; ele se perguntou o que teria acontecido com as roupas dele. Era a segunda jaquetinha e par de sapatos que ele perdia em duas semanas!





Sinto dizer que Pedro não estava muito bem durante a tarde.

Sua mãe colocou-o na cama e fez chá de camomila; depois ela deu uma dose a Pedro.

“Uma colher de sopa na hora de dormir”.

Mas Fifi, Mimi e rabo de algodão
comeram pão com leite e amora
para o jantar.

